

AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS DE CRACK EM UMA UNIDADE DE PESQUISA EM CAXIAS DO SUL: AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Kátia Foresti (BIC/UCS), Carlos Augusto Zubarán Jr - Dept^o de Ciências Biomédicas/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - katiaforesti@yahoo.com.br

O abuso e dependência de crack têm demonstrado significativo crescimento entre adolescentes e adultos e estão associados a um espectro importante de transtornos mentais. Suas conseqüências tendem a serem sempre desastrosas, causando prejuízo nas mais diversas áreas de funcionamento do indivíduo. Particularmente, o transtorno depressivo tem sido identificado como uma freqüente desordem clínica entre os usuários de crack. O principal objetivo deste estudo é avaliar e caracterizar uma amostra de abusadores de crack provenientes de Caxias do Sul. Adicionalmente, este estudo tem como meta testar um espectro de questionários desenvolvidos para avaliar fatores biológicos, psicológicos e sociais. Nesta análise parcial de dados, em específico, pretende-se avaliar o desempenho dos diferentes instrumentos psicométricos que avaliam sintomas depressivos. Este pretende ser o estudo que pela primeira vez compara a performance das versões em português das distintas escalas para avaliar desordens depressivas entre usuários de crack no Brasil. Foram testados os seguintes instrumentos: o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a Escala de Avaliação para Depressão de Hamilton (HAM-D) e a Escala de Avaliação para Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS). A aplicação dos instrumentos psicométricos foi conduzida durante uma entrevista voluntária com usuários de crack que preencheram os critérios de inclusão e que foram consecutivamente admitidos à Clínica Paulo Guedes. O universo amostral totalizou cinquenta pacientes. De acordo com a análise estatística conduzida com o programa SPSS, foi observado que a escala BDI indicou uma média dos escores finais de 10 pontos, sendo o desvio padrão de 11,942. De acordo com os limites previamente estabelecidos pela escala, observou-se que a intensidade de depressão foi leve em 20% dos voluntários, moderada em 18% e de intensidade grave em 8% dos entrevistados. Quanto aos valores revelados pela escala HAM-D, observou-se que 36% dos voluntários apresentaram grau leve de depressão, sendo que apenas 2% apresentaram-se gravemente deprimidos. Ademais, observou-se correlação de Pearson significativa entre as escalas HAM-D e MADRS ($r = 0,788, \pm 0,001$), bem com entre as escalas BDI e HAM-D ($r = 0,839, \pm 0,001$) e entre as escalas BDI e MADRS ($r = 0,926, \pm 0,001$). Observa-se que os três instrumentos apresentaram similitude nos parâmetros de avaliação e quantificação de sintomas depressivos em usuários de crack em uma unidade de pesquisa em Caxias do Sul.

Palavras-chave: crack, sintomas depressivos, instrumentos psicométricos
Apoio: UCS